

**EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA (1919 - 2015):
Contribuições para a Disseminação da Informação em Saúde**

**EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA (1919 - 2015):
Contributions to the Dissemination of Health Information**

Davilene Souza SANTOS¹
Andréa da Rocha R. P. BARBOSA²
Flávia Goulart Mota Garcia ROSA³

Resumo: O texto apresenta a trajetória de Eurydice Pires de Sant'Anna. Como bibliotecária, professora e diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, atuou em diversas frentes em prol da preservação da memória da saúde na Bahia e no Brasil. Além de ter exercido a função de secretária da *Gazeta Médica da Bahia*, no ressurgimento da revista em 1966, Eurydice colaborou com a biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz, na unidade da Bahia, a qual possui o seu nome como homenagem. De natureza histórica, a pesquisa busca apresentar as contribuições da profissional, que permitiu a disseminação organizada dos números da *Gazeta*, por meio do Índice Cumulativo (1866-1976) e colaborou com a publicação da *Bibliografia Brasileira sobre Doença de Chagas* (1909-1979) e a *Bibliografia Brasileira de Esquistossomose* (1908-1970).

Palavras-chave: Eurydice Pires Sant'Anna; História da Ciência; Disseminação da Informação; *Gazeta Médica da Bahia*; Memória da saúde na Bahia.

Abstract: The text presents the trajectory of Eurydice Pires de Sant'Anna. As a librarian, professor and director of the School of Librarianship and documentation that worked on several fronts in favor of preserving the memory of health in Bahia and Brazil. In addition to having served as secretary of *Gazeta Médica da Bahia*, during the magazine's resurgence in 1966, Eurydice collaborated with the Oswaldo Cruz Foundation library, at the Bahia unit, which is named after her in honor. Of an historical nature, the research seeks to present the contributions of professional, who allowed the organized dissemination of *Gazeta* issues, through the Cumulative Index (1866-1976) and collaborated with the publication of the Brazilian Bibliography on Chagas Disease (1909-1979) and the Brazilian Bibliography of Schistosomiasis.

Keywords: Eurydice Pires Sant'Anna; History of Science; Dissemination of Information; *Gazeta Médica da Bahia*; Health memory in Bahia.

Introdução

O texto apresenta um breve panorama da trajetória profissional da bibliotecária e professora Eurydice Pires de Sant'Anna e sua ligação com a História da Ciência na Bahia. A Biblioteconomia, nos últimos anos do século XX, passou a

¹ Davilene Souza Santos, Doutoranda em História das Ciências, Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), E-mail: davilenes13@gmail.com, ORCID - 0000-0002-1734-7698.

² Andréa da Rocha Rodrigues Pereira Barbosa, Doutora em História (UFBA), Professora Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), E-mail: arrpbarbosa@uefs.br, ORCID - 0000-0001-8376-1945.

³ Flávia Goulart Mota Garcia Rosa, Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA), Docente titular aposentada da Universidade Federal da Bahia (UFBA), E-mail: fflaviagoulartroza@gmail.com, ORCID - 0000-0002-1612-4177.

ser relacionada ao gênero feminino, dada a dimensão social ancorada por essa área do conhecimento, assim como outras profissões ligadas educação como a pedagogia, além da saúde, que tem na enfermagem e assistência social os maiores exemplos (Costa; Valério, 2023).

Por meio dessa abordagem de gênero¹ e da invisibilidade de algumas profissões, apresentamos a relevante participação dessa profissional da informação que teve a sua trajetória inserida na História da Ciência. Dessa forma, alicerçamos a investigação na perspectiva da micro-história, relacionada ao Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989). A proposta teórico- metodológica da micro-história “[...] propôs um movimento na direção de fundamentos empíricos para uma nova história, que fosse capaz de compreender melhor os dilemas, contradições e impasses de um período histórico através da vivência de indivíduos singulares” (Guérios, 2011, p. 15).

Desse modo, os detalhes entrelaçados em um contexto são indícios observados como forma de detecção de dados e informações ligadas à história da personagem. É nessa direção que este texto se desenvolve e apresenta a bibliotecária no lastro do estudo de trajetória (Bourdieu, 2006).

Eurydice Sant’Anna atuou tanto na docência quanto na direção da Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre os anos de 1980 e 1984, atual Instituto de Ciência da Informação. Ademais, colaborou com a biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz, na unidade da Bahia, que em sua homenagem, apresenta-se com o nome de Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant’Anna, o que corrobora de modo significativo a importância da participação da homenageada no cenário da pesquisa científica baiana.

Além da dinâmica em torno da academia e do apoio à investigação na ciência da saúde, professora Eurydice atuou como secretária da *Gazeta Médica da Bahia* (GMB), no ressurgimento da revista em 1966. Esse periódico científico foi fundado em 1866 e permaneceu ativo até 1934, sob a direção do Dr. Aristides Novis entre 1922 e 1934.

Suspensão entre 1935 e 1965, o canal de comunicação da medicina baiana do século XIX ressurgiu no ano do centenário, pela iniciativa do médico e diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (Fameb), Dr. Jorge Novis, detentor dos direitos de guarda do periódico, transmitidos pelo seu pai, último diretor da revista.

No primeiro número da GMB, publicado após a transferência da salvaguarda para a Fameb, em 1966, observa-se a presença de uma mulher no quadro

administrativo da revista como secretária, a Sra. Eurydice Pires Sant'Anna. Essa participação feminina configurou-se pela segunda vez, em termos de representatividade de gênero, no periódico.

Antes disso, apenas a Dra. Francisca Prager Fróes foi evidenciada como autora e responsável pela seção de ginecologia da GMB, nos anos de circulação da *Gazeta* no século XIX e início do século XX (Santos; Barbosa, 2023). A presença de duas mulheres na *Gazeta* é um sopro em uma realidade sexista em que a dominação masculina² exclui as mulheres dos espaços públicos de poder.

A contribuição da bibliotecária na disseminação da ciência baiana se fortalece ao passo que publica no ano de 1984, juntamente com médico Rodolfo Teixeira, *Gazeta Médica da Bahia: índice cumulativo (1866-1976)*³. Vale salientar que a compilação dos artigos da *Gazeta*, até 1972, fora realizado no âmbito da Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz, conforme destacado pela bibliotecária em relatório de atividades da instituição. Além disso, a autora investiu na publicação da *Bibliografia Brasileira Sobre Doença de Chagas (1909-1979)*, em cooperação com o médico Aluizio Prata, no ano de 1983.

Outro aporte para a ciência, por parte da professora Eurydice, foi a elaboração da *Bibliografia Brasileira de Esquistossomose (1908-1970)*, juntamente com o professor Gilberto Rebouças, em 1971 (Tavares-Neto, 2016). Esse breve panorama da trajetória profissional da bibliotecária demonstra o quanto estava engajada com a disseminação da informação em saúde, ações que adotou para que a memória da ciência brasileira e baiana fosse preservada.

No que compete à perspectiva metodológica, Guérios (2011, p. 20) destaca que:

Para romper com as leituras abstratas da vinculação entre a trajetória do ator social que observamos [...], e as diferentes redes de interdependência a que se ligou em diferentes escalas de análise, precisamos [...] de um forte investimento de pesquisa em fontes primárias.

Ademais, o autor aponta em seu estudo, a respeito do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, a importância de “Traçar o funcionamento das diferentes configurações sociais às quais o compositor se ligou”, trato este, que também adotamos no percurso investigativo da trajetória da bibliotecária, sujeito desta investigação. Nesse sentido, Guérios (2011, p. 20) informa que isso “[...] implica necessariamente explorar [...] o funcionamento das redes de interdependência que tornaram significativas para suas ações e sua inserção nestas redes”.

Dessa forma, busca-se com essa pesquisa apresentar as contribuições da

professora Eurydice Sant'Anna para a ciência, por meio da disseminação de um aparato informativo, da esfera científica, que potencializaram pesquisas futuras e do seu tempo. De natureza histórica, a investigação possui abordagem qualitativa e adota como ferramenta de coleta das informações a observação sistemática dos trabalhos desenvolvidos e orientados pela bibliotecária, além do levantamento bibliográfico e documental que gira em torno da trajetória da personagem.

Conclui-se que as iniciativas da professora, diretora, bibliotecária e escritora contribuíram para a preservação da memória da saúde na Bahia e no Brasil. Assim, permitiu expandir o conhecimento a respeito da doença de Chagas, da Esquistossomose e outras iniciativas. Além disso, oportunizou aos futuros pesquisadores o acesso, de forma organizada, aos números da *Gazeta Médica da Bahia*, publicados na primeira fase de circulação, no século XIX, bem como no ressurgimento da revista, momento no qual contribuiu de forma mais próxima, auxiliando a administração do periódico.

Eurydice Pires de Sant'Anna: atuação na biblioteconomia e disseminação de informações científicas

A bibliotecária e professora, Eurydice Pires de Sant'Anna, atuou em diversas instituições, seja na área educacional, de pesquisa ou de cultura geral ao longo da sua trajetória profissional. Nascida em 27 de maio de 1919, na cidade de Cachoeira, na Bahia, filha da Sra. Estephania Pires de Sant'Anna, formou-se em Biblioteconomia e Documentação em 1955 e realizou o Curso de Especialização em “Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas”, em 1957.

No ano de 1954, Eurydice ingressou na Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz (FGM)⁴, permanecendo na direção do setor até 1994. Nesse interstício, na década de 1980, a fundação firmou convênio com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)⁵ e passou a prestar seus serviços com uma estrutura ampla e modernizada. No início do século XXI, logo em 2001, a biblioteca foi denominada como Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna em sua homenagem. Esse fato deve-se à relevância dos seus 40 anos de serviços prestados com competência e qualidade no âmbito da organização e disseminação da informação em saúde, sem a qual, as consultas e pesquisas nessa área seriam mais exaustivas (Santana, 2013).

Ingressou na docência em 1958, quando passou a fazer parte do quadro de docentes da Escola de Biblioteconomia e Documentação na UFBA⁶. Ademais, realizou um curso de Documentação Científica e Arquitetura do Livro em 1959, o

que demonstra que o percurso profissional da bibliotecária e professora Eurydice estava alinhado ao desenvolvimento profissional e científico na área da saúde e da recuperação da informação científica.

No período compreendido entre 1966 e 1972, exerceu o cargo de secretária da *Gazeta Médica da Bahia*. Contribuiu de forma técnica e administrativa com o periódico, sobre o qual, no futuro, seria uma das responsáveis pela elaboração da obra intitulada, *Gazeta Médica da Bahia: Índice Cumulativo (1866-1976)*, destinado a auxiliar na recuperação da informação científica, em um período em que a tecnologia ainda estava ausente para possibilitar uma disseminação mais ampla da informação.

Observa-se que a reunião de parte dos artigos da GMB, até 1972, já havia sido realizada em 1974. A bibliotecária destaca, em documento comemorativo do 20º aniversário da Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz, que dentre as atividades do setor, havia concluído “[...] o Índice Acumulado da Gazeta Médica da Bahia”, abrangendo os anos de 1866 a 1972, trabalho de grande valor histórico técnico-científico” (Sant’Anna, [1975?], p. 8). Ao concordarmos com a autora, reafirmamos a importância histórica do trabalho elaborado. Ademais, notamos que ao publicar o índice relativo a GMB em 1984, acrescido do ano de 1976, realizou uma alteração no título, que passou de Índice Acumulado para Índice Cumulativo.

Além disso, na década de 1950 Eurydice Sant’Anna atuou na organização e direção da biblioteca da Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas (CDTI), sob a tutela do médico, professor, Dr. Aluizio Rosa Prata. Nesse aspecto, Santana (2013) acrescenta que a bibliotecária também atuava como “[...] secretária do professor com o apoio de Celeste Santana [a autora], estudante de Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia”, que atuou na instituição entre 1961 e 1971. No futuro, Santana atuaria novamente junto a Eurydice, na Fiocruz (Santana, 2013, p. 129). Já em 2013, Celeste Santana homenagearia a colega bibliotecária em sua tese de doutorado, dedicando-a o trabalho desenvolvido e expressando afeto e admiração pela profissional, que em suas palavras representava:

[...] minha segunda mãe de coração, a quem devo a minha trajetória de vida especialmente, na vida profissional do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia e a quem dedico mais esta etapa da vida. Trata-se de reconhecimento a quem me proporcionou conhecimento e uma conduta de amorosidade, ética e respeito aos semelhantes (Santana, 2013, p. 5).

No ano de 1975 assumiu o cargo de direção da Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB), permanecendo até 1979. Nessa função, a bibliotecária enfrentou alguns desafios, dentre eles o reduzido quadro de colaboradores. De acordo com Soares *et. al* (2011) na obra que trata da memória da BCEB, Eurydice Pires de Sant'Anna:

Encontra apenas 28 bibliotecários – 30 funcionários, entre bibliotecários e outros técnicos se encontravam à disposição de outros órgãos do Estado – e considera indispensável a contratação de novos técnicos, pois a redução [vinha] causando sérios problemas nos serviços existentes, inclusive fechamento de seções (Soares *et. al.*, 2011, p. 147).

Na gestão da professora e bibliotecária Eurydice na BCEB, “Entre maio de 1975 e dezembro de 1978, [foram] implantados vários setores” (Soares *et al.*, 2011, p. 148). O autor destaca que “O Setor Braille, verdadeiro centro cultural para deficientes visuais, [foi criado nesse período], demonstrando a democratização da Biblioteca, [que passou] a atender pessoas das mais variadas posições sociais” (Soares *et al.*, 2011, p. 148). Acrescenta-se que “O Setor Infantojuvenil, [foi] instalado em 4 de agosto de 1975, [atendendo] às crianças do bairro e adjacências, com exposições comemorativas de datas históricas, clube de leitura, dramatização, hora do conto, visando a despertar maiores interesse pela leitura” (Soares *et al.*, 2011, p. 148).

A passagem exitosa da professora Eurydice pela BCEB reflete-se pelas ações desenvolvidas no período da sua gestão. O trabalho histórico desenvolvido a respeito desse relevante patrimônio da cultura baiana, a BCEB, destaca-se que foram “Reabertos o Setor de Obras Raras, com um acervo de cerca de 2.466 obras, entre 35 incunábulo e cinco manuscritos, além do Setor de Encadernação” (Soares *et al.*, 2011, p. 149). Além disso, aponta-se que:

O Setor de Arte, implantado em 1977, [possuía] dois ambientes: o primeiro dispõe de acervo bibliográfico, com mesas e cadeiras para estudo e pesquisa; o segundo é a Pinacoteca, constituída de quadros de pintura, desenhos e tapeçaria, obras de grande valor” (Soares *et al.*, 2011, p. 149).

O levantamento histórico constata que foram inúmeras as contribuições da bibliotecária na manutenção e ampliação da BCEB. É observado que “A diretora instala também, em condições confortáveis, uma sala de pesquisa de jornais e periódicos antigos, contando com espaço amplo e iluminação natural”. Além disso, “A Seção de Documentação tem um acervo que abrange livros, periódicos, mapas,

diapositivos, fotografias, filmes e diafilmes, material distribuído em cinco salas do Setor de Audiovisual”, dentre tantos outros espaços disponíveis para visitação e pesquisa da sociedade baiana (Soares *et al.*, 2011, p. 149).

Além dessa experiência na BCEB e da docência na UFBA, a bibliotecária também exerceu o cargo de direção da unidade de ensino na qual atuava, a Escola de Biblioteconomia e Documentação, entre os anos de 1980 e 1984, numa demonstração da sua competência como gestora. Aposentou-se no ano de 1992 e foi homenageada pela turma de formandos do curso de Biblioteconomia e Documentação, em conjunto com o curso de Arquivologia, no ano do seu falecimento, ocorrido em 14 de abril de 2015⁷.

Nessa ocasião, o convite de formatura, além de apresentar uma foto da professora, destaca a participação desta no cenário da comunicação e divulgação científica. Dessa forma, verifica-se que a bibliotecária, além de ter atuado na UFBA como docente, também exerceu cargo de gestora da Biblioteca Central da instituição.

É importante destacar que, por meio da foto, podemos observar que a professora Eurydice não era branca e, sim mestiça. Este fato já demonstra o rompimento das estruturas, não só de gênero, como também raciais.

Figura 1 – Convite da Turma do curso de Biblioteconomia e Documentação com o curso de Arquivologia



Fonte: Turma do curso de Biblioteconomia e Documentação com o curso de Arquivologia (2015).

Afinal, temos uma mulher não branca ocupando protagonismo no mundo acadêmico, na Biblioteca Central do Estado da Bahia e na organização da *Gazeta Médica*. Eurydice desafiou e venceu o conservadorismo e as assimetrias de gênero e raça da época, muito embora tenha abraçado uma profissão bibliotecária – diretamente associada ao universo feminino. Por conseguinte, é fundamental recorrermos ao conceito de interseccionalidade para compreendermos a trajetória da professora Eurydice. De acordo com Collins e Bilge (2020, p. 17), a interseccionalidade são relações de poder historicamente produzidas e que perpassam toda a sociedade:

[...] em determinada sociedade, em determinado período, as relações de poder que envolvem raça, classe e poder, por exemplo, não se manifestam como entidades distintas e mutuamente excludentes. De fato, estas categorias se sobrepõem e funcionam de maneira unificada. Além disso, apesar de geralmente invisíveis, essas relações interseccionais de poder afetam todos os aspectos do convívio social.

Dessa forma, romper com essas relações de poder, aparentemente invisíveis, e alcançar espaços de poder e reconhecimento social, como o fez Eurydice, não é algo fácil e, por isso merece relevo e visibilidade. Nessa perspectiva, Guérios (2011, p. 16) aponta que, “O que a microhistória coloca em destaque é o fato de que a análise microssocial é esclarecedora porque é a mais complexa”. Assim, acrescenta que esta “[...] leva em consideração a complexidade das escolhas dos atores permitindo, ao mesmo tempo, distinguir os diferentes níveis de contextos pertinentes para a análise” Guérios (2011, p. 16).

Na pesquisa, a área de saúde teve particular atenção da profissional. Exerceu cargo de chefia na Biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz, na unidade da Bahia (Fiocruz-BA), instituição que designa a biblioteca do centro de pesquisa com o seu nome, em reconhecimento aos serviços prestados. Ademais, o convite de formatura que homenageia a profissional destaca o pioneirismo da bibliotecária em projetos ligados a disseminação da informação alinhada à área da saúde. Um desses projetos, particularmente significativo foi a obra intitulada *Gazeta Médica da Bahia: Índice Cumulativo (1866-1976)*, mencionado ao longo do texto.

Além dessa publicação, que apresenta dados compilados de mais de 3800 referências relativas às publicações que circularam na GMB, a bibliotecária contribuiu com a história e preservação da memória da saúde na Bahia e no Brasil, com as obras: *Bibliografia Brasileira de Esquistossomose (1908-1970)*, escrita em

parceria com o professor Gilberto Rebouças, em 1971 (Tavares-Neto, 2016) e a *Bibliografia Brasileira Sobre Doença de Chagas (1909-1979)*, na qual foi coautora junto com o médico Aluizio Prata, no ano de 1983. Nessas obras, professora Eurydice apresenta uma contribuição significativa no que compete a recuperação e organização da informação científica. De acordo com Mooers (1951), pesquisador que cunhou o termo recuperação da informação, há um componente intelectual essencial que perpassa o exercício dessa função, que está além das técnicas ou equipamentos. Dessa forma, a aproximação da bibliotecária com uma instituição dedicada a pesquisa científica auxiliou na formulação da sua agenda de publicações.

Conforme destacado por Saracevic (1996), a *explosão informacional* no pós-Segunda Guerra Mundial exigiu ações que minimizassem o acúmulo de informações dispersas, fato este que dificultava o acesso e posteriores consultas e utilização da informação. Nesse contexto surge a Ciência da Informação (CI), que coaduna com a Biblioteconomia e Documentação de premissas semelhantes. Assim, “O campo comum entre a biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos” (Saracevic, 1996, p. 49).

Nessa perspectiva é que ancoramos a relevância dos trabalhos desenvolvidos por Eurydice Sant’Anna, ao adotar uma postura profissional e científica, que na atualidade, contribui com estudos e investigações que giram em torno do desenvolvimento das ciências em diversos âmbitos. A interdisciplinaridade conferida tanto à biblioteconomia quanto a CI, além da sua dimensão social, conecta a profissional da informação ao campo da saúde de forma ampla e irrestrita.

De acordo com Saracevic (1996, p. 48), está inserido no contexto da CI, “Os problemas básicos de se compreender a informação e a comunicação, suas manifestações, o comportamento humano e os problemas ligados ao ‘Tornar mais acessível um acervo crescente de conhecimento’”. Além disso, o autor aponta que diversos profissionais, como “[...] engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação [...] e outros vindos de diferentes profissões ou ciências” Saracevic (1996, p. 48) compartilham do arcabouço da CI e da sua interdisciplinaridade no âmbito da produção de conhecimento.

Segundo Costa (1990, p. 142), “A Biblioteconomia é uma disciplina aplicada, dirigida à aplicação das técnicas de coleta, organização e difusão da informação registrada em diferentes tipos de suporte materiais”. A partir dessa definição

compreendemos a materialização dessa prática nas obras elaboradas pela bibliotecária Eurydice Pires Sant'Anna e sua contribuição com a memória do patrimônio documental e científico brasileiro. No estudo dessa profissional, visualizamos de forma concreta o exercício da função da biblioteconomia e o compromisso com a disseminação da informação com o intuito da conservação e preservação de dados da ciência desenvolvida no país.

Trajatória de Eurydice Sant'Anna na Fundação Gonçalo Moniz e Fiocruz-Bahia

A Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz, fundada em 1950, deu origem à biblioteca do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM/Fiocruz/Bahia) e desde 2001 denomina-se de Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna. A participação da profissional na instituição se situa desde os primórdios, com atuação por 40 anos. Esse fato rendeu-lhe uma das primeiras homenagens recebidas pela instituição.

Em 1995, realizou-se uma compilação dos documentos elaborados pela bibliotecária ao longo das quatro décadas de dedicação a Fundação. Intitulado *Eurydice Pires de Sant'Anna: 40 anos de Atividade profissional 1954-1994*, contou a apresentação da própria homenageada, como forma de comemoração pelo trabalho desenvolvido.

Por meio dessa obra é possível ter acesso a 40 anos de relatórios produzidos pela bibliotecária, além de recortes de jornais de relevância para a área da medicina e saúde, além de documentos pessoais, como um contracheque do mês de maio de 1991, anexo a uma reivindicação de desconto salarial e a Carta de Concessão / Memória de Cálculo, referente à “Aposentadoria por Tempo de Serviço (42)”, remetido pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) em 7 de fevereiro de 1995. O numeral entre parêntese sugere-se que seja referente aos anos de contribuição da bibliotecária, 42 anos de efetivos serviços prestado, tanto na esfera federal quanto na estadual.

Respectivamente, as esferas de atuação se alinham ao exercício da docência na UFBA, e na diretoria da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Além disso, também desenvolvida a carreira na Fundação Gonçalo Moniz, de competência do Estado da Bahia, posteriormente incorporada pela Fundação Oswaldo Cruz, quando houve a mudança da administração, na década de 1980, passando a figurar-se como uma unidade da Fiocruz, na Bahia (Santana, 2013).

Na Figura 2 apresentamos uma fotografia da bibliotecária no exercício da função, possivelmente nas instalações da Fundação Gonçalo Moniz. Nessa imagem, percebemos uma profissional de idade mediana, aparentemente satisfeita com a atuação e local de trabalho. Entretanto, os relatórios de atividades, particularmente, aquele referente ao ano de 1956, revela certa tensão no ambiente de trabalho.

O relatório de atividades de 1956 apresenta uma peculiaridade significativa. Embora assinado pela Sra. Eurydice Sant'Anna, o documento não demonstra os serviços prestados naquele ano e sim uma justificativa. Desse modo, a bibliotecária apresenta as razões pelas quais o texto não possui um conteúdo substancial, que pudesse revelar as ocorrências, aquisições e atendimentos prestados naquele ano.

Figura 2 – Eurydice Pires de Sant'Anna no exercício da função



Fonte: Eurydice Pires de Sant'Anna (1995).

A bibliotecária destaca que “Em 1956 foi nomeado para a Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz o Sr. Jair Gramacho a fim de supervisionar o serviço da mesma” (Sant’Anna, 1956, p. 19). Sugere-se, portanto que a bibliotecária não chefiou o setor em 1956. Observa-se que a qualificação profissional do supervisor não foi mencionada no documento. Entretanto, infere-se que Jair Gramacho não possuía formação na área da biblioteconomia e que a elaboração do relatório foi desconsiderada para a manutenção e desenvolvimento da biblioteca. Além disso, a profissional destaca que:

Em vista do ocorrido ficou a bibliotecária isenta de qualquer outra obrigação a não ser a parte técnica da biblioteca. O serviço feito pelos Sr. Jair Gramacho não consta documento que facilite a confecção de um pequeno relatório das atividades durante o ano, inclusive a parte relativa à expedição de publicações, não consta nenhuma anotação no livro de protocolo (Sant’Anna, 1956, p. 19).

Por outro lado, observa-se que as mínimas ações para a administração de uma unidade de informação não foram realizadas, o que interfere diretamente na prestação de contas e elaboração de relatórios. Entretanto, aparentemente esse não foi único episódio de desgaste no âmbito da elaboração dos relatórios de atividades da FGM. Percebe-se em alguns documentos da década de 1960, uma alteração no tom de apresentação dos relatórios, o que sugere uma mudança de gestão ou mesmo interferência do momento vivido pelo Brasil a partir de 1964 com a denominada Ditadura Militar, que perdurou no país por 21 anos, até 1985.

Destacamos esse fato por entendermos que mudanças ocorreram na forma de gestão da biblioteca, visto a percepção de uma redação mais amistosa nos relatórios anterior a 1964, o que se tornou ausente a partir daquele ano. Os relatórios passaram a ser apresentados em um tom mais formal – não que os anteriores não tivessem – contudo, algumas expressões destacam-se em meio às informações apresentadas, tais como a formalidade com a qual introduz o documento. A esse aspecto mobilizamos o Paradigma Indiciário do Historiador Italiano Carlo Ginzburg (1989), que aponta serem os detalhes e indícios de uma obra a expressão decisiva de identificação dos fatos. Aos quais acrescentamos serem alguns aspectos discursivos inseridos no contexto de vida um elemento social e histórico-cultural, presente em trajetórias de agentes históricos.

Na obra em homenagem aos 40 anos de atuação da bibliotecária, constam os relatórios de atividade da FGM e Fiocruz, e observa-se que foi realizado um documento em comemoração ao 20º aniversário de efetivos serviços da biblioteca,

apresentado pelo então diretor do Laboratório Central Gonçalo Moniz (LACEN), o Sr. José Fernando Figueiredo. É nessa parte que recuperamos os relatórios referentes ao período de 1954 a 1974. Desse modo, pode-se notar que no relatório de 1965 há outra estrutura de apresentação, passando a informar logo no início o sumário do documento, seguido de uma introdução, que destaca, “Acatando, mais uma vez, a determinação da direção Geral da Fundação Gonçalo Moniz, estamos apresentando o Relatório das atividades da Biblioteca referente ao exercício de 1965”. Além disso, a bibliotecária acrescenta que “Inicialmente, devemos observar que a biblioteca da FGM vem desempenhando com regularidade suas funções dentro das possibilidades reinantes” (Sant’Anna, 1965, p. 56).

Do mesmo modo, no ano de 1966 a bibliotecária inicia o relatório com uma expressão um tanto incômoda, ao passo que escreve o seguinte: “Atendendo a determinação da Direção Geral da Fundação Gonçalo Moniz estamos apresentando o ‘Relatório de Atividades da Biblioteca’, durante o exercício de 1966” (Sant’Anna, 1966, p. 61). A expressão, ““Acatando, mais uma vez””, assim como o termo ““Atendendo””, inexistentes em anos anteriores, sugere certo desconforto da bibliotecária no atendimento, ou na forma como foi solicitado o documento.

Na trajetória da professora e bibliotecária Eurydice Sant’Anna, é possível observar a inserção colaborativa da profissional em diversas frentes de trabalho. Além do exercício da função da biblioteconomia, atuou como coordenadora de curso de pós-graduação da Fundação. De acordo com Santana (2013, p. 89) “A disciplina de doenças tropicais e infectuosas manteve, durante 13 anos um curso de pós-graduação na especialidade, [...] sob a coordenação da Profa. Eurydice Pires de Sant’Anna”.

Além disso, os relatórios elaborados pela bibliotecária, no exercício da função tanto na Fundação Gonçalo Moniz quanto já na administração da Fiocruz, apontam a sua participação em cursos de outras instituições. No ano de 1970 fica explicitado que “Colaborou a biblioteca nos cursos mantidos pela fundação Gonçalo Moniz, ou seja, os Cursos de auxiliar de Laboratório e de Medicina Tropical”. Ademais, a relatora acrescenta que “Cumprindo seu programa de trabalho a biblioteca ministrou um Curso de Orientação Bibliográfica para uma equipe de 10 alunos da cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina da universidade Federal da Bahia”, (Sant’Anna, 1970, p. 63).

No ano de 1971 a bibliotecária destaca que o *Catálogo Coletivo Biomédico de Periódicos* foi uma iniciativa da biblioteca, com lançamento previsto para o ano

seguinte de 1972, destacando, portanto, que a elaboração do documento levou apenas um ano e meio para conclusão. Desse modo, a relatora acrescenta que “[...] o catálogo biomédico contou com a ajuda das 5 bolsistas universitárias, alunas da Escola de Biblioteconomia”. A bibliotecária destaca que “A participação efetiva dos universitários no desenvolvimento do projeto constituiu-se em elemento de fundamental importância face à escassez de funcionários na Biblioteca” (Sant’Anna, 1971, 87).

No relatório de 1972 a bibliotecária destaca a contribuição e o “[...] apoio [encontrado] na Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia no fornecimento de cópias xerográficas, inteiramente gratuitas para atender aos pedidos solicitados” (Sant’Anna, 1972, p. 91). Vale salientar que esse tipo de atendimento, na época, possuía custos advindos das práticas culturais e econômicas da época. Ademais, essa colaboração demonstra uma parceria existente entre as duas instituições, tanto no fornecimento de pessoas habilitadas para a execução de procedimentos técnicos como as bolsistas, quanto na disponibilização de documentos sob a guarda da universidade.

No mesmo relatório, Eurydice Sant’Anna destaca a participação tanto dela quanto das assistentes no “[...] 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado no Rio de Janeiro entre 15 a 20 de outubro de 1972”. Ademais, a relatora acrescenta que “[ela] participou do Congresso de Arquivologia, visando apenas melhorias dos serviços que [estavam] sob sua responsabilidade, sem nenhuma despesa para os cofres da Fundação” (Sant’Anna, 1972, p. 93).

Além disso, acrescenta-se que:

A bibliotecária ainda participou do ‘Seminário sobre Informação Científica de Saúde no Brasil para Reitores da Universidade e Diretores dos Subcentros da Biblioteca Regional de Medicina, realizado em São Paulo, entre os dias 17 a 19 de novembro de 1972. Foram estabelecidos convênios entre diversos estados da Federação com a Bireme [que é o Centro Latino-americanos e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde] a fim de ser implantado ‘Sub- Centros’ regionais, no campo das ciências biomédicas. O Seminário foi patrocinado pela Organização Panamericana de Saúde, correndo todas as despesas por conta da mesma (Sant’Anna, 1972, p. 93-94).

Esse fato demonstra preocupação da bibliotecária tanto com o aprimoramento profissional, alinhando-se também a Arquivologia, quanto com as explicações financeiras que pudessem suscitar em algum argumento quanto ao pagamento das despesas para aquela qualificação.

Ademais, em 1973, “A bibliotecária chefe ministrou 3 aulas na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para os médicos que se encontravam frequentando o Curso de Medicina do Trabalho”. Destaca, portanto, que o “Assunto abordado foi sobre: Fontes de Informação biomédica, Pesquisas Bibliográficas e Elaboração de Trabalhos Científicos” (Sant’Anna, 1973, p. 99).

Nesse sentido, observa-se o quão importante se faz a presença de profissional da biblioteconomia no cotidiano do pesquisador. Com suas práticas científicas, conta com o auxílio de pessoas especializadas tanto para o desenvolvimento das investigações, por meio da recuperação da documentação pertinente, quanto para o apoio à elaboração do trabalho final desenvolvido. Ampliar a visibilidade das colaborações dos profissionais da informação é reconhecer o mérito do exercício dessas suas funções ao longo da História da ciência.

Como se trata de um relato panorâmico e geral da atuação profissional de Eurydice Sant’Anna, as contribuições da docente na década de 1990 se apresentam com certa relevância. A bibliotecária foi convidada em 1993, tanto pela Universidade de Brasília (UnB) quanto pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, para ministrar um Curso sobre Bibliografia Médica. O primeiro convite destinou-se a alunos do Curso de Mestrado em Medicina Tropical e Clínica Médica, e o segundo, para estudantes do Curso de Mestrado em Patologia Humana (Sant’Anna, 1993). Esse traço interdisciplinar da profissional apresenta a amplitude com a qual atuou em diversos campos, seja de natureza técnica, docente e/ou administrativa.

No que compete ao estudo de trajetórias, Bourdieu (2006) aponta a necessidade de aproximação da vida social em redes articulada com a vida do indivíduo no âmbito particular. Para o autor, “Os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social, [...] mais precisamente nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital que estão em jogo no campo considerado” (Bourdieu, 2006, p. 190). Desse modo, inserir na trajetória de vida da professora Eurydice, a perspectiva profissional, na qual esteve inserida no desenvolvimento da Ciência na Bahia, torna-se premente, diante das reduzidas trajetórias femininas abordadas no âmbito das ciências em geral, da biblioteconomia e das ciências médicas.

Nesse sentido, o médico Rodolfo Teixeira, na *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)* destaca que:

Um outro papel meritório que a Fundação Gonçalo Moniz atingiu foi através de sua biblioteca, dirigida com competência e

dedicação, por Eurydice Pires de Sant'Anna, a quem, os que trabalharam em pesquisa e na feitura de teses muito deveram ao seu generoso apoio (Teixeira, 2001, p. 119).

Embora o objetivo da declaração do médico seja pontuar a Fundação Gonçalo Moniz, o reconhecimento da contribuição profissional da bibliotecária tem uma relevância significativa no meio científico e acadêmico. Ao apontar o apoio dispensado, na elaboração de trabalhos na área da ciência biomédica, Dr. Teixeira apresenta a dinâmica e profissionalismo de Eurydice Sant'Anna. Ademais, o médico acrescenta:

[...] que a Fundação Gonçalo Moniz funcionou como um verdadeiro núcleo editorial, através de uma tipografia bem montada, onde foram impressos muitos trabalhos científicos, teses e revistas especializadas, tais como o **Boletim da Fundação Gonçalo Moniz**, a **Gazeta Médica da Bahia**, na sua última fase, os **Arquivos do IBIT** [Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose] (Teixeira, 2001, p. 119).

A partir das informações dispostas, observa-se a contribuição da Fundação Gonçalo Moniz no ressurgimento da *Gazeta Médica da Bahia*, que também foi locus de atuação de Eurydice Sant'Anna, tanto como bibliotecária da instituição quanto como secretária da revista. O apoio editorial da FGM ao periódico científico, institucionalizado na Fameb em 1966, aponta o caminho pelo qual a inserção da profissional da informação se concretizou na *Gazeta*.

Profissional da informação: Gazeta Médica da Bahia em evidência

A presença da professora e bibliotecária Eurydice Sant'Anna, no corpo administrativo da *Gazeta Médica da Bahia*, demonstra que havia uma necessidade de maior profissionalização para circulação da revista. Segundo Costa (1889), o amadorismo na produção de publicações seriadas dessa natureza foi um dos fatores que impactaram na permanência deles no cenário da comunicação científica no início do século XX. Infere-se, portanto, que este tenha se apresentado como um dos fatores que contribuíram para a suspensão da GMB a partir de 1935 (Santos; Barros; Rosa, 2024).

A função de secretária foi instituída no ressurgimento da *Gazeta* por meio de uma das 11 sugestões dispostas no ofício enviado à direção da Faculdade de Medicina, em 30 de março de 1966, pelos médicos Tulio Miraglia, Heonir Rocha e Zilton Andrade. Essas sugestões, além de apontar um aspecto de natureza econômica,

destacando que a faculdade teria o papel de financiadora da revista, discorrem sobre aspectos administrativos, de modo a permitir um funcionamento adequado do periódico.

Nessa perspectiva, sugeriu-se que, “Deverá ser criada uma secretaria para assessorar os trabalhos Comissão de redação” da revista (Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, 1966b, p. 1). Na mesma data foi aprovada por unanimidade a transferência da posse do periódico, da família Novis para a Fameb, pelo Dr. Jorge Novis, em reunião de Congregação da faculdade (Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, 1966a).

Reinaugurada em 1966, com o primeiro número equivalente aos meses de janeiro a agosto do ano corrente, a GMB apresentou-se com um corpo editorial estruturado. A revista contou com o apoio da bibliotecária, na condição de secretária, desde o primeiro até o último número daquela fase, que perdurou até 1972.

O corpo editorial da revista apresentava os professores Aluizio Prata, Heonir Rocha, Tulio Miraglia e os médicos Luiz Fernando Macedo Costa e o Zilton Andrade. Sugere-se que o editor chefe foi representado pelo médico Aluizio Rosa Prata, ao configurar-se como o primeiro nome da lista. Percebe-se, portanto, que o médico seguiu no corpo editorial da GMB até 1971, contudo em outras posições de representação, período no qual também exercia o cargo de diretor da FGM desde 1961.

Em 1972 encerra-se a direção do Dr. Prata na instituição e também a circulação da GMB em sua segunda fase de circulação. Nota-se que o Dr. Prata não participou da edição do último ano de circulação, em 1972, contando a revista com outros médicos editores. Esse fato sugere a existência de uma conexão entre a direção do Dr. Prata na FGM, que exercia a função de apoio tipográfico para a revista, e a permanência desta no circuito da comunicação da ciência no Brasil.

Observa-se que a partir do terceiro número do retorno, no ano de 1966, o periódico passou a contar com uma profissional na diretoria comercial. Nesse sentido, uma terceira presença feminina na história da *Gazeta* é percebida, materializada por Raymunda Pinheiro de Lemos, que permaneceu na administração da GMB até 1972. Esse fato transmite uma mensagem de maior preocupação com a parte administrativa da revista, deixando ainda para os médicos o papel destinado à redação e parte editorial.

A presença de duas mulheres, uma como secretária e outra como administradora, demonstra uma pequena, porém fundamental mudança, na ocupação

de espaços públicos de visibilidade. Apesar disso, ainda são os médicos – na sua maioria homens – que ocupam os principais espaços de poder na *Gazeta*, dedicando-se a redação e edição da revista. Este fato se explica porque na década de 1970 a medicina permanecia uma profissão predominantemente masculina.

Em 1984, sob a perspectiva de apresentação no XX Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e I Congresso da Sociedade Latino-americana de Medicina Tropical, realizado em Salvador, Eurydice Sant’Anna elaborou o Índice Cumulativo da GMB, com o apoio do médico Rodolfo Teixeira, presidente do evento. A respeito disso, na apresentação da obra, Dr. Teixeira expressa satisfação com a publicação e competência relacionada ao seu desenvolvimento, destacando que:

Assim, a Comissão Organizadora dos XX Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e I Congresso da Sociedade Latino-americana de Medicina Tropical, se sente plenamente recompensada, pelo empenho, em fazer chegar às mãos dos Tropicalistas⁸ do Continente, o ‘Índice Cumulativo da Gazeta Médica da Bahia’ (Sant’Anna; Teixeira, 1984, p. 1).

O reconhecimento público do médico, pelo esforço empreendido na elaboração do índice, por meio da recuperação, organização e disseminação da informação em saúde contida nos volumes da GMB, demonstra a importância de tal obra para a memória da medicina baiana. Considerada como “[...] patrimônio de cultura deste País”, a *Gazeta* representa, nas palavras do Dr. Teixeira “[...] a história de um longo período da Medicina no País [...]. Afinal, é nela que repousa agora e no passado, o melhor alento das pesquisas médicas da Bahia” (Sant’Anna; Teixeira, 1984, p. 1).

Considerações finais

O texto buscou apresentar a trajetória da professora, bibliotecária e gestora Eurydice Pires de Sant’Anna e suas contribuições para a disseminação da informação em saúde. A profissional da informação percorreu uma jornada exitosa na carreira ao transitar por diversas instituições, mantendo-se no campo da saúde. Formou-se em Biblioteconomia e Documentação e especializou-se em “Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas”, em 1957.

Nesse período, já atuava na área de saúde como responsável pela biblioteca da Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas (CDTI), liderada pelo médico Aluizio

Prata, e exercia a função de secretária. Atuou desde 1954 na Fundação Gonçalo Moniz, atual Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM) ligado a Fiocruz na Bahia, local que permaneceu por 40 anos como chefe da biblioteca, até se aposentar em 1994. Nessa instituição contribuiu com orientações a pesquisadores, elaboração de relatórios e foi homenageada em 2001, ao ter o seu nome gravado como Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna.

Em 1958, Eurydice Sant'Anna ingressou na docência, na Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, e de forma concomitante exerceu as duas funções. Aposentou-se da docência em 1992 e deixou o legado de diversas contribuições para a História da Saúde na Bahia, como por exemplo, a participação no quadro administrativo da *Gazeta Médica da Bahia*, como secretária da revista e a posterior publicação do *Índice Cumulativo* da GMB. Além dessa obra, a bibliotecária participou da elaboração de outras bibliografias de doenças específicas, como a Esquistossomose e Doença de Chagas.

Nesse contexto, torna-se indispensável a abordagem da recuperação da informação científica para desenvolvimento das pesquisas na área de saúde, aliada a um campo específico ou de forma ampla e multidisciplinar. A Biblioteconomia enquanto uma disciplina interdisciplinar, que tem no bojo da sua prática a colaboração com variadas áreas do conhecimento, contribui de diversas formas com os campos em aproximação. Desse modo, pensarmos a história de um campo científico é analisarmos também a contribuição dos profissionais da informação na organização, recuperação e disseminação de dados e documentos, especialmente no campo da saúde com desenvolvimento de pesquisas históricas e que apresenta uma dinâmica de constante atualização da área.

Conclui-se que o legado da bibliotecária Eurydice Pires de Sant'Anna ainda encontra-se disperso em meio à diversidade de instituições nas quais atuou e as suas contribuições para a área cultural e da saúde na Bahia. Com passagem pela Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB), no cargo de direção entre 1975 e 1979, cooperou para a inserção das pessoas cegas ao espaço cultural, ao instituir o Setor de Braille na BCEB. Além disso, atuou em outras iniciativas que impulsionaram pesquisas no campo da história e da memória, ao organizar e disponibilizar obras raras e espaço para consulta a periódicos de forma apropriada para o contexto da pesquisa científica. Como pesquisadoras, entendemos que o nosso papel é resgatar a memória histórica sobretudo de mulheres como ela que terminam, de certo modo, invisibilizadas.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução Maria Helena Kuhner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. Tradução Luiz Alberto Monjardim *et. al.* In.: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). Usos e abusos da História Oral. 8.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2020.
- COSTA, Ferreira Corrêa da. Estrutura da produção editorial dos periódicos biomédicos brasileiros. *Revista TransInformação*. Campinas, v. 1, n. 1, p. 81-104, jan./abr., 1989. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1702>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- COSTA, Antônio Felipe Côrrea da. A Ciência da informação: o passado e a atualidade. *Revista Ciência da Informação*. Brasília, DF, v. 19, n. 2, p. 137-43, jul./dez. 1990. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/335>. Acesso em: 27 fev. 2024.
- COSTA, Adriana Lima; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Que profissão é essa?: as relações entre (in)visibilidade e gênero na prática bibliotecária. *Revista Conhecimento em Ação*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 196-225, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/58180/32441>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.
- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Ata da sessão de Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia*. Salvador, 30 de março de 1966a.
- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Comissão de redação da Gazeta Médica da Bahia. *Ofício*, Salvador, 30 de março de 1966b.
- GAZETA MEDICA DA BAHIA. Salvador, v. 66, n. 1 e 2, 1966. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/433/420>. Acesso em: Acesso em 28 fev. 2024.
- GAZETA MEDICA DA BAHIA. Salvador, v. 71, n. 3, 1971. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/issue/view/217>. Acesso em: Acesso em 28 fev. 2024.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Salvador, v. 72, n. 3 e 4, 1972. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/issue/view/215>. Acesso em: Acesso em 28 fev. 2024.

GUÉRIOS, Paulo Renato. O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escala. *Campos - Revista de Antropologia*, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 9-29, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/28562>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e História*. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL. Contracheque de Eurydice Pires de Sant'Anna. Salvador, 1991. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalves Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL. Carta de concessão/Memória de cálculo de Eurydice Pires de Sant'Anna. Salvador, 1995. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalves Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

MOOERS, Calvin N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. *American Documentation*, [s. l.], v. 2, p. 20 - 32, 1951. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090020107>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PRATA, Aluizio; SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Bibliografia Brasileira Sobre Doença de Chagas (1909-1979)*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1983.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalves Moniz durante o ano de 1956*. Salvador: Fundação Gonçalves Moniz, 1956. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalves Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalves Moniz durante o ano de 1965*. Salvador: Fundação Gonçalves Moniz, 1965. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalves Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalves Moniz durante o ano de 1966*. Salvador: Fundação Gonçalves Moniz, 1966. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalves Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalves Moniz durante o ano de 1970*. Salvador: Fundação Gonçalves

Moniz, 1970. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz durante o ano de 1971*. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz, 1971. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz durante o ano de 1972*. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz, 1972. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades da Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz durante o ano de 1973*. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz, 1973. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Introdução*. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz, [1975?].

In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de. *Relatório das Atividades do ano de 1993*. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz, [1993]. In.: EURYDICE PIRES DE SANT'ANNA: 40 anos de Atividade Profissional 1954-1994. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB). Laboratório Central Gonçalo Moniz – LACEN. Biblioteca, 1995.

SANT'ANNA, Eurydice Pires de; TEIXEIRA, Rodolfo. *Gazeta Medica da Bahia: Índice Cumulativo 1866-1976*. Salvador: Faculdade de Medicina e Farmácia, 1984.

SANTANA, Celeste Maria de Oliveira. *Comunicação científica na medicina tropical no contexto da ciência da informação (séculos XIX e XX)*. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18157>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SANTOS, Davilene Souza; BARBOSA, Andréa da Rocha Rodrigues Pereira. Uma mulher na Gazeta Médica da Bahia: Francisca Prager Fróes (1872-1931) numa sociedade católica e patriarcal. *Revista Semina*, Passo Fundo, v. 22, n. 2, p. 79-96, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/14878>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SANTOS, Davilene Souza; BARROS, Alessandra Santana Soares; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. *Gazeta Medica da Bahia: análise preliminar da suspensão do periódico no século*

XX. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, Dourados, v. 18, n. 35, p. 1-32, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/17551>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 15, n. 2, 5-22, jul./dez. 1990. Tradução revisada. v. 20, n. 2, 1995. p. 71-99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SOARES, Francisco Sérgio Mota *et. al.* *A Biblioteca Pública da Bahia: dois séculos de história*. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011.

TAVARES-NETO, José. *A evolução da esquistossomose mansônica, nos últimos 40 anos, na população de Catolândia – Bahia (Brasil)*. Salvador, 2016. Tese (Progressão Funcional de Professor Associado IV para Professor Titular de Doenças Infecciosas e Parasitárias) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20973>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TEIXEIRA, Rodolfo. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943- 1995)*. 3. ed. Salvador: Edufba, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16773>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Artigo recebido em 31/05/2024.

Aceito para publicação em 30/11/2024.

Editor(a) responsável: Edson Tadeu Pereira.

¹ Nesse texto recorreremos ao conceito de gênero adotado por Scott (1995, p. 75) que informa ser “[...]uma forma de indicar ‘construções culturais’– a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres”.

² Sobre a dominação masculina ver *A dominação masculina* (Bourdieu, 2002).

³ A bibliotecária utiliza no Índice Cumulativo o nome da revista conforme se apresentava desde a fundação em 1866 até 1934, sem o acento na palavra “Medica”. Apenas no ressurgimento, em 1966 o termo passa a ter acento em “Médica”. Por essa razão, adotamos o termo conforme descrito na obra quando citarmos.

⁴ A Fundação Gonçalo Moniz (FGM), também conhecida como Instituto Gonçalo Moniz (IGM), é uma instituição baiana voltada à pesquisa científica no campo da biomédica, com particular atenção a doenças epidêmicas. Incorporada à Fiocruz em 1980, tornou-se uma unidade desta na Bahia. Disponível em: <https://www.bahia.fiocruz.br/cpqgm/historico/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

⁵ A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição originada do Instituto Soroterápico Federal, em 1900, na cidade do Rio de Janeiro, e tem por premissa a investigação de doenças epidêmicas, virais e bacteriológicas, além da prevenção por meio da produção de vacinas. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/historia>. Acesso em: 30 nov. 2024.

⁶ Dados obtidos por meio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas da UFBA (PRODEP).

⁷ Disponível em: https://issuu.com/layoutconvites/docs/arquiv_e_bibliot_ufba_2015.1. Acesso em: 27 fev. 2024.

⁸ Expressão utilizada para designar os médicos que atuavam com a Medicina Tropical.